

Análise da Precisão e da Pluralidade das Informações Ambientais no Portal do Jornal do Tocantins (Palmas/TO)¹

Ramayane Queiroz da COSTA²
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES³
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

Esta pesquisa faz parte do grupo de pesquisa Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó) e tem por objetivo analisar a qualidade das informações ambientais no portal online do Jornal do Tocantins (Palmas/TO) avaliamos a frequência com que essas publicações foram divulgadas e sua qualidade, usando os princípios do jornalismo e os critérios do jornalismo ambiental. Devido ao espaço limitado daremos enfoque a especificamente as categorias precisão e pluralidade utilizadas na pesquisa com o intuito de contribuir para a análise das matérias pesquisadas. O presente projeto de pesquisa foi financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Palavras-chave: pesquisa; jornal; ambiental; Amazônia.

1. Introdução

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo principal analisar a precisão e a pluralidade da cobertura jornalística sobre meio ambiente realizada pelo portal online Jornal do Tocantins (Palmas/TO). Acreditamos que investigar o papel da mídia regional no esforço global de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos. Esse esforço toma contornos especiais quando o assunto envolve a Amazônia, uma região de diversidade incomparável e estratégica para o planeta.

A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade de real de suas decisões causarem a sua extinção.

Esperamos como principais resultados a aferição da qualidade da informação recebida pelos leitores e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das principais capitais da Região Amazônica sobre as questões relacionadas às mudanças climáticas globais e seus

¹ Trabalho apresentado no II 1 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 28 a 30 de maio de 2015.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo do DECOM-UFAM, email: ramayanecosta@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da DECOM-UFAM, email: allan30@gmail.com

efeitos sobre a Amazônia. Será possível também identificar possíveis falhas na cobertura e apontar caminhos para qualificar o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e seus desdobramentos na Amazônia.

O foco da pesquisa está em contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação de massa na mediação do conhecimento científico e ambiental produzido na Amazônia sobre a questão ambiental e, conseqüentemente, ajudar a melhorar o nível de informação dos cidadãos para que eles possam tomar decisões esclarecidas.

2. Método

A metodologia utilizada na pesquisa fez uso de métodos quali-quantitativos. Utilizamos a análise de conteúdo, pois se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informação dado a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997), pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas.

Amparada nos pressupostos descritos acima, procedemos à análise do conteúdo jornalístico publicado no Jornal do Tocantins (Palmas/TO). A escolha deste periódico diário deu-se pelo fato de terem a maior audiência em seus Estados. O método consistiu no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de março de 2014 a março de 2015 com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de esses tratarem de temas como: meio ambiente, desenvolvimento sustentável, eventos ambientais extremos; terem sido publicados de março de 2014 a março de 2015; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010). Foram recolhidas ao total de 147 reportagens publicadas no Jornal do Tocantins (Palmas/TO), que atenderam aos critérios da pesquisa.

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgênero ambiental (BUENO, 1984) descritos no tópico anterior referente a fundamentação teórica. Foram definidas cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização.

Devido ao número limitado de páginas decidimos discutir sobre duas categorias específicas, a categoria precisão e a categoria pluralidade.

A categoria precisão tem por objetivo analisar a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever jornalista com sua consciência, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo.

Já a categoria pluralidade analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o caráter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental.

Os princípios e critérios pertencentes as categorias acima citadas são melhor apresentadas no próximo tópico.

3. Teoria

Através do estudo qualiquantitativo buscamos analisar a cobertura jornalística sobre meio ambiente realizada pelo jornal online Jornal do Tocantins (Palmas/TO) usando o método da análise de conteúdo que requer a utilização de critérios objetivos. A proposta da pesquisa foi construí-los tendo como base o aporte teórico da função do jornalismo nas democracias, de seus princípios gerais e os elementos específicos do jornalismo ambiental.

Em razão disso, adotamos a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade, estes são **compromisso com a verdade**, em que a verdade almejada pelo jornalismo é um processo contínuo pela busca da construção da realidade. A era da informação gera um fluxo cada vez maior de informações disponíveis aos cidadãos, o que exige necessidade de mais fontes para a verificação da veracidade dos fatos e escolher o que é importante e o que não é; **lealdade ao interesse público**, no qual chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos; a **disciplina da verificação**, que segundo Chaparro (2001), alerta para o fato de que tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e

crítica. Renunciar tal função é renunciar ao jornalismo como um todo, pois é de responsabilidade do jornalista investigar e verificar as notícias para que estas possam ser confiáveis ao ser transmitidas ao público; **independência das fontes**, em que o jornalista acaba se acomodando diante de fonte, se contentando apenas em expor sem antes fazer o trabalho indispensável que é, segundo Chaparro (2001), investigar, comparar, aferir, conferir, aprofundar, em benefício da veracidade de informação plena; **ser um monitor independente do poder**, no qual os autores afirmam que deve haver apenas cumplicidade entre jornalismo e poder. Uma imprensa deve ser independente de qualquer interesse a não ser o do consumidor de notícia; **promover um fórum para a crítica e o comentário público**, conforme afirma Pena (2005), nesses casos, uma substituição das discussões de causas públicas e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual; **apresentar o significativo de forma interessante e relevante**, trata-se do que o jornalista entende pelo o que é noticiável e de como produzirá o texto que tornará tal notícia interessante aos olhos do público. Sem com isso distorcê-la ou comprometer sua relação com a verdade dos fatos e por fim o princípio que aponta que o **jornalista tem um dever com sua consciência**, no qual deve ser responsável e consciente em relação a tudo o que produz e publica, sabendo que seu trabalho pode influenciar e modificar a forma de pensar dos cidadãos.

Introduzindo o jornalismo ambiental, este tem como função estar política, social e culturalmente engajado com a causa do desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Com o objetivo de analisar a cobertura jornalística sobre meio ambiente realizada pelo portal online do Jornal do Tocantins (Palmas/TO), objeto desta pesquisa, procedemos com a revisão da bibliografia produzida a este respeito e destacamos os oito pontos convergentes apontados pelos autores consultados.

Tais como, **diversidade de fontes**, fontes que devem ser variadas, não só fontes que dispõem um farto currículo acadêmico, mas também cidadãos, o agricultor familiar, o ribeirinho, o pescador, entre outros; **independência em relação às fontes**, aponta a importante de não se ater às fontes sem ouvir pontos de vista contrários; **abrir o espaço para o debate**, no qual deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciata marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental; **evitar o sensacionalismo**, “alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou

contraproducentes.” (FONSECA, 2004). Com isso não se trata de amenizar as questões urgentes, mas sim de trata-las com seriedade sem transformá-las em espetáculos; **nem tudo se resume às questões econômicas**, pois as matérias devem fazer também conexões com os campos político, cultural e social; **procurar aliar jornalismo e educação**, o jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social; **evitar a fragmentação da cobertura**, esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004); **caráter revolucionário e engajamento**, em que a revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas. Em relação ao engajamento, ela se justifica diante da necessidade de adesão imediata e permanente à pedagogia da indignação a que se referia Paulo Freire. O autor refere-se à capacidade e a disposição de indignar-se com as injustiças e de dedicar seu trabalho no sentido de, no mínimo, atenuá-las.

Como dito anteriormente definimos cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização, baseadas nos princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e os critérios do jornalismo ambiental (BUENO, 1984) e dentro dessas categorias dividimos os conceitos pertencentes ao nosso aporte teórico. Uma vez estabelecidas as categorias de análise, foi elaborado um formulário contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e critérios do ambiental, o quadro pode ser consultado no apêndice 1.

4. Resultados da análise das categorias Precisão e da Pluralidade das Informações Ambientais no Portal do Jornal do Tocantins (Palmas/To)

A análise de conteúdo da categoria precisão que, tem como objetivo verificar a exatidão e veracidade das informações analisadas e se estas são apresentadas de forma sensacionalista ou não, registra que quanto ao enfoque das matérias publicadas 50,34% eram a respeito de problemas ambientais, 27,21% das matérias eram relacionadas a eventos ambientais, a categoria outros apresentou 19,73% enquanto as matérias que reportaram experiências bem sucedidas de uso dos recursos naturais consistiram em 2,72%, a categoria sobre mudanças na legislação ambiental não apresentou nenhum dado.

| Categoria Precisão – item 1 | | Resultados (%) |
|------------------------------------|---|-----------------------|
| Qual o enfoque da matéria? | Problemas ambientais | 50,34 |
| | Experiências bem sucedidas de uso dos recursos ambientais | 2,72 |
| | Mudanças na legislação ambiental | 0,00 |
| | Eventos | 27,21 |
| | Outros | 19,73 |

Tabela 1
Fonte: Pesquisador, 2015

Das matérias analisadas é possível perceber que aquelas relacionadas a problemas ambientais, o item que possui maior porcentagem, em sua grande parte tratam de crimes ambientais reportados por fontes relacionadas ao poder público, para os autores KOVACH e ROSENSTIEL (2003) este tipo de matéria está relacionada aos princípios do compromisso com a verdade e da lealdade ao interesse público este primeiro afirma que a verdade almejada pelo jornalismo é, portanto, um processo contínuo na busca pela construção da realidade. As pessoas não necessitam de mais contexto e interpretação no relato jornalístico, “elas carecem de síntese e verificação, ou seja, de informações claras, diretas e exatas (verdadeiras), que conduzam a um entendimento do fato” (Kovack; Rosenstiel, 2003, p.125). Quanto ao princípio da lealdade ao interesse público os autores apontam que é obrigação social do jornalista buscar a veracidade dos fatos independente da empresa para a qual trabalham, pois este tem por dever atender ao interesse público acima do interesse de qualquer instituição privada ou relacionada ao poder público. Chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos, este último tem relação também com o princípio que afirma que o jornalista tem um dever com sua consciência que preconiza que todos os jornalistas – da redação à sala da diretoria – devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003).

Outro item analisado dentro da categoria precisão foi se houve a presença ou não de verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.). Dos dados apurados 61,22% não apresentou esse tipo de expressões ou verbos, relacionando esse dado com o

princípio da disciplina da verificação, percebe-se o interesse de reportar informações com exatidão. Para Kovach e Rosenstiel (2003), essa disciplina da verificação separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte. “Os repórteres devem ser obstinados em sua missão, além de disciplinados na luta para ir além de sua própria perspectiva dos fatos” (p.142).

| Categoria Precisão – item 2 | | Resultados (%) |
|---|-----|-----------------------|
| O texto das matérias referentes a problemas ambientais possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)? | Sim | 38,78 |
| | Não | 61,22 |

Tabela – 2

Fonte: Pesquisador, 2015

A categoria pluralidade analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o caráter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental.

A análise de conteúdo da categoria pluralidade registra que no item “vozes que tiveram espaço na reportagem”, em que apresenta mais de uma opção de marcação, o poder público representa 73,47% das vozes, já o item “outros” assinala 28,57%, enquanto que o item “pesquisadores” representa 18,37%, por fim o item “pessoas afetadas pelos problemas ambientais” registra 12,93%.

| Categoria pluralidade – item 1 | | Resultados (%) |
|---|---|-----------------------|
| Que vozes tiveram espaço na reportagem? | Poder Público | 73,47 |
| | Pesquisadores | 18,37 |
| | Pessoas afetadas pelos problemas ambientais | 12,93 |
| | Outros | 28,57 |

Tabela 3

Fonte: Pesquisador, 2015

O item dois da categoria pluralidade corresponde a participação de pesquisadores da área ambiental como fontes ouvidas durante a produção das matérias, os dados apurados revelam que em apenas 19,73% especialistas da área ambiental foram consultados enquanto em 80,27%, que consiste na grande maioria das matérias analisadas, não apresentam nenhuma opinião proveniente de pesquisadores da área.

| Categoria pluralidade – item 2 | | Resultados (%) |
|--|-----|-----------------------|
| Pesquisadores da área ambiental foram ouvidos na reportagem? | Sim | 19,73 |
| | Não | 80,27 |

Tabela 4

Fonte: Pesquisador, 2015

Dos 19.73% das matérias que apresentam fontes especializadas 14,97% consultaram ou ouviram apenas um pesquisador, 1,36% ouviram dois ou mais, enquanto 0,68% ouviram dois.

| Categoria pluralidade – item 3 | | Resultados (%) |
|---|-----------|-----------------------|
| Nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências dos problemas ambientais, quantas opiniões científicas são apresentadas? | 1 | 14,97 |
| | 2 | 0,68 |
| | Mais de 2 | 1,36 |
| | Nenhum | 80,27 |

Tabela 5

Fonte: Pesquisador, 2015

Dentro desta categoria é possível perceber o aspecto relativo à diversidade das fontes que afirma que a escolha das fontes deve ter como fator norteador compatibilizar visões, experiências e conhecimentos contribuindo para uma relação melhor entre homem e meio ambiente e com isso abre espaço para que todos os indivíduos, órgãos ou instituições

envolvidos com a questão ambiental de modo possam enriquecer e trazer novos pontos de vista ao diálogo referente ao problema abordado. Este conceito também se relaciona com o critério do jornalismo ambiental que trata da abertura do espaço para o debate, pois na medida em que a escolha das fontes se dá sob a ótica da diversidade é natural a ocorrência do debate de opiniões entre elas. Quando privilegia fontes do âmbito acadêmico, do universo político (as autoridades) e da comunidade empresarial o jornalista ambiental incorre em uma atitude elitista, autoritária e não democrática ao retirar o espaço das falas e experiências dos cidadãos comuns (BUENO, 2007). Ao contrário, diz o autor, a reportagem deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciista marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.

Os dados analisados mostram que a maior parte das fontes ouvidas pelo jornal pesquisado para a produção de suas matérias, são relacionadas direta ou indiretamente ao poder público o que indica uma falha quanto ao elemento diversidade das fontes, com apenas um ponto de vista abordado se torna difícil promover um fórum público para debate sobre o assunto abordado, uma vez que somente uma opinião é trazida para discussão. Traquina (2005a) registra a consciência dos jornalistas de que as fontes são, geralmente, pessoas ou instituições interessadas em ter seus discursos veiculados pela imprensa. Outra falha perceptível é o fato de apenas em apenas 19,73% das matérias pesquisadores da área ambiental são consultados e dentro dessa porcentagem 14,97% trazem a opinião de um só especialista, destaca-se aqui o fato de que mesmo quando as matérias trazem fontes com conhecimento do assunto estas ainda assim mostram somente um lado ou ponto de vista da situação.

5. Considerações

O objetivo principal do paper é de mostrar de forma clara objetiva se o jornal analisado, no caso, o Jornal do Tocantins (Palmas/TO), atendeu aos princípios gerais do jornalismo e aos critérios do jornalismo ambiental que encontram-se dentro das categorias precisão e pluralidade. Quanto a categoria precisão percebemos que de todas as 147 matérias analisadas, nota-se que a maior porcentagem delas, 61,22% não apresenta verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.), o que se de fato ocorresse poderia dar ao leitor a impressão de que as informações apresentadas ou não

são verdadeiras ou não exatas, geralmente esse tipo de matéria apresentam cunho sensacionalista o que, segundo as matérias analisadas, não é o caso do Jornal do Tocantins.

Quanto a categoria pluralidade foi possível observar pelos dados apurados que as vozes que ganham mais espaço em sua grande maioria pertencem ao poder público, e que em apenas 19,73% dos casos pesquisadores da área ambiental são ouvidos, percebe-se aqui a deficiência em se promover fórum de debate, uma dos princípios do jornalismo pertencentes a essa categoria, uma vez que as vozes ouvidas em geral compartilham do mesmo ponto de vista ou representam apenas um dos lados da história, é necessário ressaltar aqui a importância de se manter a diversidade das vozes ouvidas durante a produção de matérias de conteúdo ambiental pois estas devem como dever abrir espaço para discussões que possam esclarecer o leitor em decisões futuras.

Referências

BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia**: análise do processo de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Conquista, 1976.

BENTHAM, Jeremy. **An introduction to the principles of morals and legislation**. London: The Athlone Press, 1970.

CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

FARIS, Stephan. **Mudança climática**: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

FLANNERY, Tim F. **Os senhores do clima**: como o homem está alterando as condições climáticas e o que isso significa para o futuro do planeta. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.

MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Du contrat social*. Paris: Librairie General Française, 1996.
- SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.
- SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfoses da Amazônia**. Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.
- SCHARF, Regina. Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo? In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- _____. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.
- TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “Estórias”**. Lisboa, Vega, 1997.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.
- TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. São Paulo: Globo, 2005.
- VERÍSSIMO, José. **A instrução e a imprensa: livro de Centenário**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.
- WEBER, Max. Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2084/1825>>. Acesso em: 17 mar. 2015.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.

Apêndice 1

| CATEGORIA | PRINCÍPIOS | CONTEÚDO | PERGUNTAS |
|----------------------|---|--|---|
| Precisão | <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a verdade • Disciplina da verificação • Evitar o sensacionalismo | <ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados e se houve ou não sensacionalismo | <ul style="list-style-type: none"> • A que se refere a matéria? • O texto das matérias possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)? |
| Independência | <ul style="list-style-type: none"> • Independência das fontes • Ser um monitor do poder • Lealdade ao interesse público • Independência em relação às fontes • Dever com a sua consciência | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias atenderam aos interesses públicos e se prestaram ao papel de monitorar o poder | <ul style="list-style-type: none"> • A reportagem questiona o poder público a respeito da questão ambiental e/ou científica? • Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público? • A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para prevenir ou remediar os efeitos dos fenômenos naturais? • A matéria se limita a apenas uma fonte? |
| Contexto | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o significativo de forma interessante e relevante • Evitar a | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias cumpriram com o objetivo de oferecer | <ul style="list-style-type: none"> • A reportagem apresenta as causas históricas do problema ambiental? |

| | | | |
|-----------------------|--|---|--|
| | <p>fragmentação da cobertura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nem tudo se resume a questões econômicas | <p>conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público</p> | <ul style="list-style-type: none"> • As matérias de cunho científico têm os termos traduzidos para o entendimento do público? • A matéria correlaciona o problema ambiental e as questões econômicas, políticas ou culturais? |
| Sensibilização | <ul style="list-style-type: none"> • Caráter revolucionário e engajamento • Procurar aliar jornalismo e educação | <ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o conteúdo das reportagens busca desenvolver um caráter social procurando conscientizar o público da importância da cultura nacional | <ul style="list-style-type: none"> • A matéria procura educar o leitor a respeito das questões ambientais e descobertas científicas? • A matéria mostra ao leitor como se deve agir diante dos problemas citados e quais os seus efeitos? • A matéria consegue mostrar para o leitor como a questão ambiental ou conhecimento científico afeta o seu cotidiano? |
| Pluralidade | <ul style="list-style-type: none"> • Promover fórum de debate • Diversidade das fontes • Abrir espaço para debate | <ul style="list-style-type: none"> • Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está | <ul style="list-style-type: none"> • Qual a natureza das fontes? • Caso sejam pesquisadores, quantos pesquisadores da área ambiental e científica foram questionados para a produção da matéria? • Quantas opiniões científicas são |

| | | | |
|--|--|--------------|--|
| | | acompanhando | apresentadas? • Quais vozes tiveram espaço na construção da reportagem? |
|--|--|--------------|--|